

O crescimento da receita da União

A receita da União alcançou Cr\$ 3,62 trilhões, entre janeiro e maio, com acréscimo de 145,6% em relação a igual período do ano passado; a despesa ficou em Cr\$ 3,19 trilhões, com expansão de 131,6%. Graças a isto, o Tesouro pôde apresentar um folgado superávit de caixa, repassando Cr\$ 435,9 bilhões para o Banco Central.

No mês passado, o Tesouro devolveu Cr\$ 44,6 bilhões em Imposto de Renda pago a

mais pelas pessoas físicas. De janeiro a maio, já deduzidas as devoluções, o Imposto de Renda gerou receita líquida de Cr\$ 1,23 trilhão, montante já correspondente a 54,1% do total previsto no orçamento fiscal para o ano todo, com crescimento de 196,8% em relação a 1982.

O imposto sobre produtos industrializados (IPI) rendeu para os cofres do Tesouro Cr\$ 614,1 bilhões líquidos, em razão da devolução de Cr\$ 164,3 bilhões de crédito-prêmio aos exportadores. A indústria de fumo manteve a participação de 40,8% na arrecadação global do IPI. Já a receita com o imposto sobre operações financeiras (IOF), no total de Cr\$ 330,1 bilhões, cresceu somente 78%, em decorrência da redução de alíquotas e isenções nas operações de crédito e nas importações de certos produtos.

Nas transferências ao Banco Central e ao Banco do Brasil, o Tesouro destinou Cr\$ 90,9 bilhões para a cobertura parcial de encargos das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs); Cr\$ 70 bilhões para o Fundo Especial de Exportação de Açúcar; Cr\$ 63,2 bilhões como ressarcimento de incentivos do imposto de renda aos tomadores de recursos externos, e Cr\$ 62,5 bilhões para cobrir a diferença na comercialização do trigo, entre as principais contas.

Empréstimos

Os empréstimos de todo o sistema financeiro nacional ao setor privado atingiram, ao final de maio último, o saldo de Cr\$ 38,41 trilhões, com crescimento de 49,7% no ano e de 137,1% nos últimos 12 meses, ainda acima da inflação de 49% e 118,6% registrada nos respectivos períodos, informou ontem o Banco Central. A variação líquida das aplicações do sistema financeiro junto à iniciativa privada atingiu Cr\$ 12,3 trilhões, nos cinco primeiros meses do ano.

Com o ingresso crescente de recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial) e maior liberdade nas aplicações, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) registrou crescimento de 56% nos seus empréstimos ao setor privado — o maior percentual entre os diversos segmentos do sistema financeiro —, nos cinco primeiros meses do ano, com o saldo de Cr\$ 3,26 trilhões em maio.

Abaixo do BNDES, os agentes do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) elevaram, de janeiro a maio, em 55,07% o saldo de suas



Os empréstimos do sistema financeiro ao setor privado cresceram mais que a inflação, em 12 meses.

aplicações, com o total acumulado de Cr\$ 12,08 trilhões, em parte sob efeito das altas taxas de correção monetária. Ao final do mês passado, as Sociedades de Crédito Imobiliário (SCI) e as Associações de Poupança e Empréstimo (APE) detinham em conjunto saldo de aplicações de Cr\$ 6,12 trilhões; as Caixas Econômicas, Cr\$ 5,63 trilhões, e o Banco Nacional da Habitação (BNH), apenas Cr\$ 323,45 bilhões, excluí-

dos os repasses aos demais agentes do SFH.

As SCI e as APE aumentaram, de janeiro a maio, em 79,9% o saldo de suas aplicações, com o crescimento anual de 169,7%, contra as taxas de expansão dos financiamentos concedidos pelas Caixas Econômicas de 51,4% e 140,8% nos respectivos períodos, graças à crescente participação das entidades ligadas aos grandes conglomerados financeiros na área habitacional.

Embora as financeiras registrem crescimento de 247,3% no saldo de suas aplicações ao longo dos últimos 12 meses, o desempenho desse segmento do mercado foi desfavorável de janeiro a maio. No período, os empréstimos das financeiras cresceram apenas 46,3%, com o saldo de Cr\$ 3,35 trilhões em maio — a taxa de expansão das financeiras só superou a registrada pelo Banco do Brasil. Os altos juros do crédito direto ao consumidor reduziram a expansão operacional das financeiras.

Os bancos de investimento obtiveram crescimento de 46,3% no saldo de aplicações entre janeiro e maio e de 105% nos últimos 12 meses, com o total aplicado de Cr\$ 3,38 trilhões, ao final do mês passado. Já o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e os bancos estaduais de desenvolvimento acumularam o saldo de aplicações de Cr\$ 1,62 trilhão em maio, com expansão no ano de 48,3% e nos últimos 12 meses de 116,7%.

O saldo dos empréstimos dos bancos comerciais ao setor privado alcançou Cr\$ 10,74 trilhões, ao final de maio, com crescimento de 51,5% no ano e de 124,8% nos últimos 12 meses. Com o fechamento do mercado financeiro internacional, os bancos comerciais lastrearam a expansão de seus empréstimos com a captação interna de Cr\$ 234,2 bilhões por meio da colocação de Certificados de Depósito Bancário (CDB); a elevação de Cr\$ 219,8 bilhões nos depósitos à vista líquidos; a obtenção de Cr\$ 102,2 bilhões em repasse de instituições oficiais; e as arrecadações diversas de Cr\$ 73,9 bilhões.

O Banco do Brasil limitou a expansão dos seus empréstimos ao setor privado a taxas de 15,6% no ano e de 80,1% nos últimos 12 meses e o saldo atingiu Cr\$ 3,99 trilhões, ao final de maio. Ao contrário das demais instituições, o Banco do Brasil permanecerá sob controle quantitativo de suas aplicações e continuará a perder participação no sistema financeiro.

até maio: 145,6%.

Quinta-feira, 30-6-83 — O ESTADO DE S. PAULO